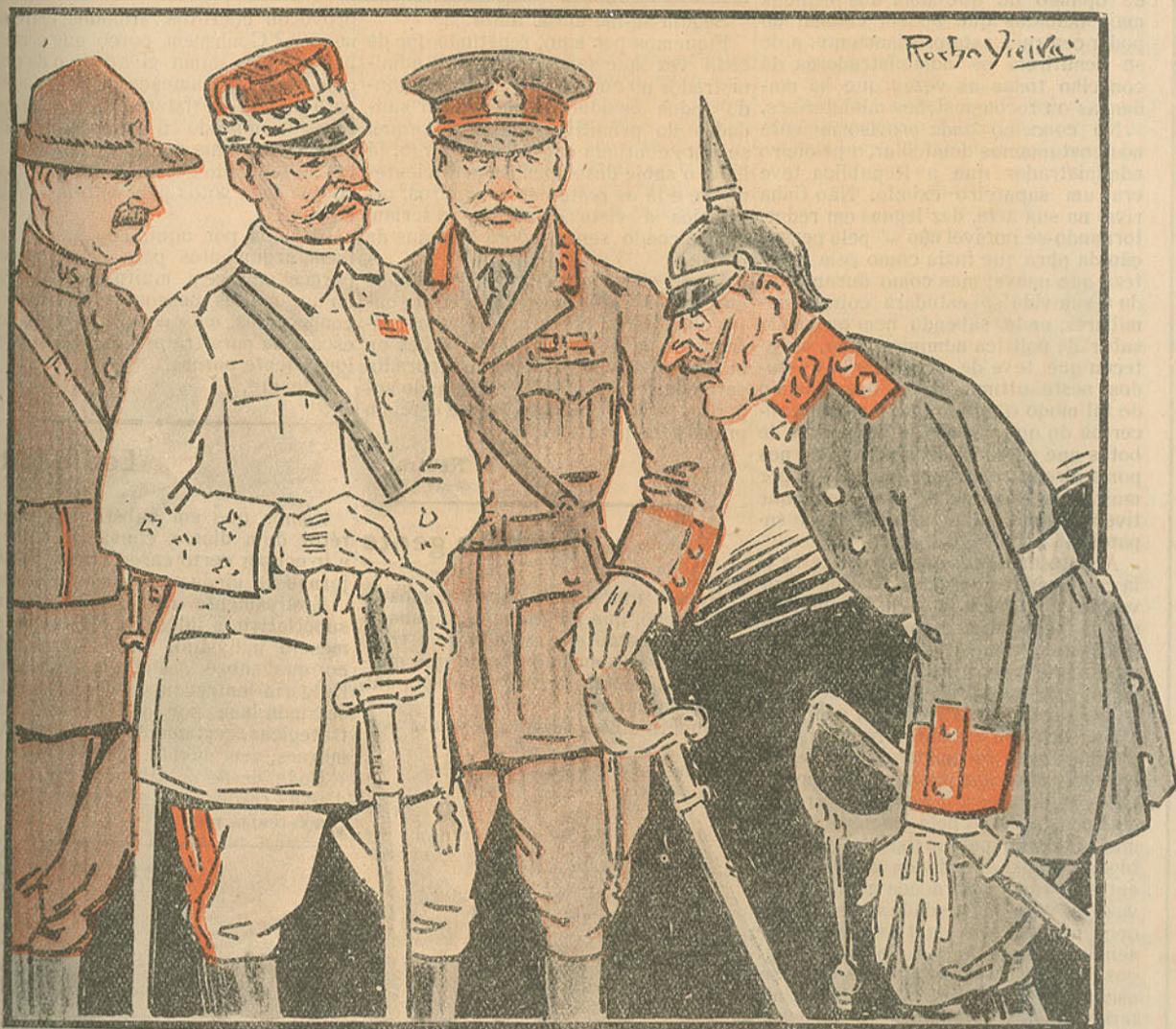




Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## Napoleão, o petizissimo



*Rendendo-se:*

—Estou pronto a ir para Santa Helena.

—Perdão: para Santa Helena vão os grandes. Vossa magestade vaie mas é pentear macacos.



## PALESTRA AMENA

## Autoridades

Insiste-se em que o sr. Egas Moniz só acedeu a fazer parte do gabinete com a condição de que este teria um caráter interino, devendo ser substituído por outro, composto de amigos seus, pelo que já algumas autoridades administrativas vão ser substituídas. Ora aqui é que para nós bate o ponto. Acha-mos que as atuais autoridades administrativas estão muito bem onde estão e que as que virão serão piores, pelo bem conhecido principio de que «atrás de mim virá quem bom me fará.» Os senhores não imaginam a beleza de administradores que desde o advento da Republica teem governado os concelhos por essa provincia fóra! Se, como nós, passassem alguns mezes do ano a trinta leguas de Lisboa seriam de opinião de que uma das medidas mais nefastas que podem emanar do poder central é esta precisamente: a de se demitirem os administradores de concelho todas as vezes que ha mudanças ou recomposições ministeriaes.

No concelho onde provisoriamente nos costumamos domiciliar, o primeiro administrador que a Republica teve era um sapateiro eximio. Não tinha rival na sua arte, dez leguas em redor, tornando-se notavel não só pela perfeição da obra que fazia como pela barateza que usava; mas como durante toda a sua vida só estudara coiros e similares, nada sabendo nem querendo saber de politica administrativa, aconteceu que teve de principiar os estudos neste ultimo ramo, descuidando de tal modo o antigo que mais desconcertou do que concertou dois pares de botas que se tinha encarregado de nos por a direito, obrigando-nos a dar por muito mal empregado o dinheiro que tivemos de lhe dar, e a mudar de sapateiro,

Aconteceu que, quando o mestre já ia caminhando com certo desafogo a tra-vez dos codigos e já sabia alguma coisa da regedoria, o governo caiu. Demitiu-se o homem, lança mão do antigo officio e nunca mais foi sapateiro de geito, perdendo a freguezia e achando-se atualmente a braços com a miseria.

Sucedeu-lhe um barbeiro de grandes aptidões para escanhoar, o qual de dois em dois dias nos punha a cara em estado de limpeza, tornando-a atraente ás damas, não só pela maciesa da pele mas tambem pelo artistico frisado do bigode. Logo abandonou a loja para se entregar ás locubrações administrativas, e veiu na verdade a administrar com um tal ou qual criterio, o que sempre servia de consolação aos antigos freguezes, privados das suas luzes escanhoadoras. Mas, já se sabe: ministerio abaixo e restauração barbeiral, dando-nos, na primeira vez que lhe entregámos a cara, um gatazio que por uma unha negra—a d'ele— não interessou as carotidas e adjacencias, enviando-nos para mundo melhor.

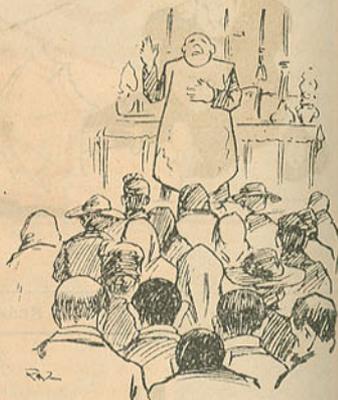
## Proibem-se os ajuntamentos

Se a gripe pneumonica, ou lá o que diabo é, tem alastrado por todo o paiz, não é, diga-se a verdade, por falta de providencias das autoridades competentes. A ultima, então, é efficacissima, consistindo na proibição dos ajuntamentos por meio d'uma circular que temos á vista e da qual resa o seguinte periodo: «... Recomendará o sr. rege-dor ao paroco da sua freguezia que ha hora da missa, em predica adequada, aconselhe aos paroquianos a que não se reunam em ajuntamentos numerosos...».

Estamos em que o conselho não deixará de produzir os seus efeitos, visto que é dado a centenaes de pessoas que se encontram ao mesmo tempo no mesmo local.

Já agora, seria conveniente que as autoridades tambem mandassem afixar cartazes nos carros elétricos, nos

comboios, teatros, emfim, onde quer que estivesse muita gente junta, com



doutrina semelhante, isto é, com a recomendação de não se agruparem fóra d'ali.

Seguiu-se-lhe um alfaiate...

Fiquemos por aqui, repetindo que de cada vez que se substituiu um administrador as coisas pioraram, chegando todos os administrados a ter saudades do primitivo sapateiro, porque, se este continua em tão alto cargo, já hoje o sabia desempenhar proficientemente e já os restantes sapateiros, ordinarios á vista d'aquêle, se teriam aperfeiçoado sendo agora artistas de polpa.

E com estas considerações registre-se que somos tão democraticos como outro qualquer e que de modo algum condenamos a nomeação de artifices ou outros quaisquer profissionais para logares de representação e de mando superior—com a condição de que estejam preparados para eles.

J. Neutral.

## Porcos e gente

Revela um jornal, com assomos de indignação, que no Alemtejo alguns lavradores estão engordando com trigo os porcos, ao mesmo tempo que muitas pessoas gritam com fome, por falta desse cereal.

Quanto a nós, essa deferencia pelo



cervado é de todo o ponto louvavel, porquanto não são poucas as razões que temos para considerar aquele animal muito superior ao homem.

Se não, digam-nos: já algum porco

provocou conflitos armados entre as nações? Conhecem porco que perturbe o socego duma cidade e o do paiz com continuas ameaças de revolução, para piorar o existente? Ha porco que tivesse comprado 55.000 ações de qualquer Companhia pelo dobro do seu valor no mercado? Existe acaso um porco que faça votos pela vitoria da Alemanha?

Ficamos por aqui, não que nos fa-lem argumentos para provar que os porcos merecem muito mais o trigo do que muitas pessoas que todos nós conhecemos, mas porque o espaço nos escasseia para tratar doutros assuntos igualmente porcos.

Adeante.

## Estilo forte

Lemos que em substituição do diretor dum diario, convidado de novo a ir ocupar certo cargo official, vae um jornalista ainda moço mas tesissimo.

Efetivamente não ha exagero no superlativo, a julgar por um artigo do mesmo individuo, ha dias publicado, no qual abre assim um periodo: «A Bulgaria entregou-se desconhecendo-se ainda bem por quê, por razões estrategicas, certamente, mas por razões moraes, sem duvida.»

Podese desde já afirmar-se, em vista d'estas razões, que pelo menos no estilo é tesissimo.

## Correspondencia

Maria Cachucha.—Vá lá, mas não continue a elogiar o rapaz senão não o podemos aturar. Sempre está com uma vaidade desde que leu o «Requerimento!»

R. S. P. (Tomar).—Já previamos que essa cidade reclamaria contra a classificação das zonas de turismo. Emendaremos a mão quando formos ministros,

## Pobres ricos!

O' senhores! sempre estamos com um dó dos infelizes que teem enriquecido á custa dos horrores da guerra, que ninguém imagina!

Encontrámos ha pouco um d'esses desgraçados, que apenas possuiue quatro predios na Avenida, tres herdades no Alemtejo e quatrocentos contos nos bancos. Chorava como uma Madalena depois de aposentada.

— Que é isso, amigo? que tem? a pneumonica?

— Qual! então não sabe que a guerra está a terminar!

— Temos ouvido dizer. E' por isso que chora?

— Pois é. Saiba o meu amigo que no dia em que veiu o primeiro telegrama pacifico perdi 5 por cento no negocio do carvão.

— Muito nos conta!

— Confesso-lhe que tinha armazenadas em logar oculto, algumas centenas de toneladas de batatas que havia comprado a centavo o quilo e contava vender a 50 centavos. Pois tive hontem de as vender, ás escondidas, 45 centavos!

— Coitado! Sempre tenho uma pena de quem o vê!

— Depois, naquele negocio de cascas de laranja, sabe? Fui obrigado a vendel-as a dez escudos o quilo.

— Que miseria. Se não me engano o amigo tambem negociava em espinhas de carapau...

— Ah! não me diga nada! Pararam os enriquecimentos para o estrangeiro. Tenho de as vender cá no paiz, a escudo o litro, para os gatos.

— Nunca se viram tantas infelidades juntas. E mais alguma desgraça?



— Muitas mais! Fundei vinte e cinco companhias de seguros contra riscos de guerra, empregando um capital de desoito mil réis, moeda antiga.

— Desoito mil réis?!

— Sim; o custo do papel. Pois agora tenho de vender as ações a duzentos mil réis unicamente!

— O amigo, por esse andar, está aqui está a pedir esmola.

— Não diga isso a brincar. A proposito: dê cá um cigarrinho.

Dêmos o cigarro pedido.

— Não é d'esses que eu fumo, mas vá lá, condescendeu o misero.

— Então porque não compra dos que fuma? interrogámos, enquanto acendiamos um fosforo, tambem a pedido.

— Porque não tenho aqui senão notas de cem mil réis, respondeu ele, soluçando.

E separámo-nos, tristemente.

## Em foco



## Artur Arriegas

*Foiquei dois revisteiros outro dia,  
De subido renome ha muito feito,  
E á minha lente agora está sujeito  
Terceiro, que na senda principia.*

*O seu Gato maltez tinha alegria,  
Denotando vontade e certo geito  
E se tinha tambem algum defeito  
E' pecado que a todos arreeia.*

*De resto (assim se diz, á moda franca)  
Pouco importa a censura ao revisteiro  
Pois que a revista é loteria ou banca.*

*Na qual, sendo infeliz o cauteleiro,  
Qualquer cautela para os outros branca  
Para quem vende sempre dá dinheiro.*

Belmiro.

## O dia d'um secretario de Estado

Podiam vossorias dar-nos uma fortuna, que nunca aceitaríamos o logar de secretario de Estado, ainda mesmo que passasse a chamar-se ministro. Imagine-se, por esta amostra d'um diario que conseguimos obter, pertencente a um secretario d'um secretario, o que será a vida d'aquelles desgraçados:

«11 da manhã. — Entro no gabinete de sua ex.<sup>a</sup>. Sua ex.<sup>a</sup> ordena: Lavre imediatamente um decreto isentando de direitos os couros e atanados.

«A's 11 e meia encontrava-se lavrado o decreto.

«Meio dia. — Sua ex.<sup>a</sup> acaba de me chamar ao gabinete para modificar o decreto.

— Mude essa redação. Onde escreveu isenção de direitos escreva são agravados com mais 50 por cento de direitos.

«Meio dia e 30 minutos. — Sua ex.<sup>a</sup> tocou a campainha. Entro.

— Já mandou para a Imprensa Nacional o decreto dos couros?

— Saiba v.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> que já.

— Pois telefone immediatamente dizendo que está suspenso o decreto.

«Treze horas. — Por ordem de sua ex.<sup>a</sup> lavrei agora um decreto de 153 artigos proibindo o uso da cebolada nos bifés.

— E' urgentissimo! disse. Mande já para o Diario do Governo.

«Treze horas e 25 minutos. — O meu ex.<sup>mo</sup> chefe reconsiderou. Mandeí um continuo buscar á Imprensa o decreto dos bifés, porque tem de ser alterado em 32 artigos.

«Quatorze horas. — O decreto da bifalhada sae com a seguinte alteração: onde se lê cebolada leia-se batatinhas.

«Quinze horas. — Reunii o Conselho dos secretarios de Estado. Por unani-

midade foi julgada inconveniente a publicação do decreto do bife com batatas. Corro pessoalmente á Imprensa Nacional.

«Quinze horas e 15 minutos. — O ex.<sup>mo</sup> secretario de Estado quer 82 decretos lavrados antes das dezaseis ho-



ras. Já consegui lavrar 35. Estou a transpirar como uma besta, o que é excelente para prevenir a pneumonia.

«Quinze horas e 35 minutos. — Sua ex.<sup>a</sup> suspendeu 10 decretos dos 82 e quer alterações nos restantes. Levante o diabo d'esta vez.

«Dezaseis horas. — Emfim, estão lavrados os 72 decretos com todas as alterações exigidas. Decerto apanho uma gratificação elevada.

«Dezaseis horas e 40 minutos. — Sua ex.<sup>a</sup> mandou-me rasgar os 72 decretos, porque se opõem á publicação o comercio, a industria o operariado, a filarmónica Incrível Almadense e U. F. A. A. I. T. U., isto é, a União Fabril para Aproveitamento das Aguas dos Insetos na Tinturaria Universal. Estou derreado de todo.

«Dezaseis horas e 55 minutos. — Antes de fechar a secretaria. (fecha ás 17 horas) sua ex.<sup>a</sup> quer que eu lavre 127 decretos urgentissimos. Acabo de requisitar duas macas da Cruz Vermelha: uma para mim outra para sua ex.<sup>a</sup>»

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 13.<sup>o</sup> Episodio

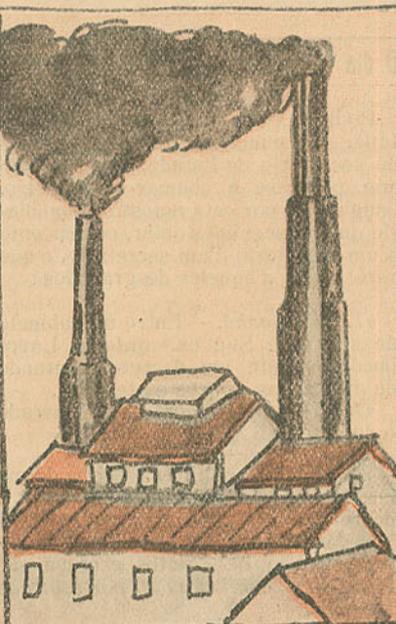
(Continuação)



1.—Manecas chega a Lisboa realizando uma conferencia na « Sociedade Propaganda Anti-boche » cujo tema é o seguinte: Qual o destino a dar ao material de guerra abandonado pelos alemães nos campos de batalha?



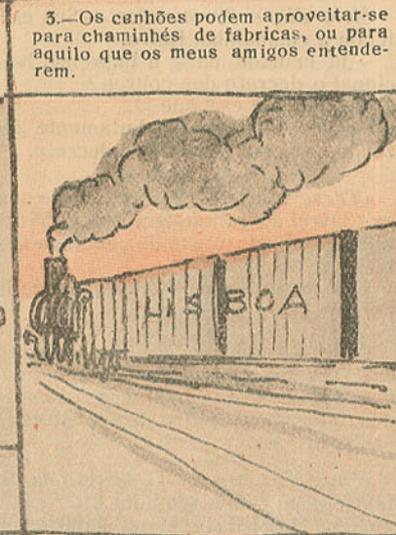
2.—Desenvolve-se brilhantemente o endriabrado Manecas. Os tanks, diz, servem para o melhor policiamento da cidade.



3.—Os canhões podem aproveitar-se para chaminés de fabricas, ou para aquilo que os meus amigos entendem.



4. e 5.—Os penachos dos capacetes substituem com vantagem o elmo de Mambriño, colocados ás portas dos nossos figaros. Os ca-



pacetes propriamente ditos, dada a sua configuração, terão o destino quem merecem.—6.—Os milhares de granadas de mão podem ser distribuidas á nossa *marcialissima* policia que fará d'elas o uso que entender por mais conveniente quando haja reboliço teso.—7.—O pior da sucaia—os prisioneiros *boches*—serão removidos para a nossa provincia do Alemtejo onde podem prestar otimo serviço se os empregarmos a guardar porcos.

(Contnúa).